



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS GURUPI
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

RAIMUNDA BARREIRA DE MACÊDO

O TEATRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL

**GURUPI
2017**

RAIMUNDA BARREIRA DE MACÊDO

O TEATRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – Campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientador: Professor Mestre Brenno Jadvas Soares Ferreira.

Macêdo, Raimunda Barreira de.

O Teatro na Promoção da Saúde Bucal / Raimunda Barreira de Macêdo. Gurupi, 2017. 45 f.

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Gurupi, 2017.

Orientador: Profº. (Me.) Brenno Jadvas Soares Ferreira.

1.Higiene e saúde. **2** Teatro e aprendizagem.

RAIMUNDA BARREIRA DE MACÊDO

O TEATRO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – Campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovado em _____ / _____ / _____

BANCA AVALIADORA

Professor Mestre Brenno Jadvas Soares Ferreira (Orientador)
IFTO – *Campus Gurupi*

Professora Mestre Marli Fernandes Magalhães (1º Membro da banca)
IFTO – *Campus Gurupi*

Professor Especialista André Luiz Moura Siqueira (2º Membro da banca)
IFTO – *Campus Gurupi*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças e coragem para superar os obstáculos encontrados no decorrer dessa minha caminhada, e pela oportunidade e vitória por mim conquistada, às minhas filhas pelo apoio e incentivo que a mim depositaram, e aos professores pela paciência e compreensão a mim dedicadas, ao meu orientador de TCC Brenno Jadvas que sempre me tranquilizou nas horas de angústia, aos meus colegas de serviço pela compreensão da minha ausência no trabalho, à minha sobrinha Ana Beatriz, que nunca mediu esforços para me ajudar com os trabalhos acadêmicos sempre que precisava.

Muito obrigada a todos que de forma direta ou indiretamente participaram dessa minha conquista.

DEDICATÓRIA

Dedico às minhas filhas pelo apoio e imenso desejo de me ver vencer, e de tornar o meu sonho em realidade, a mim mesma pela determinação e esforço de estar aqui hoje concluindo um ensino superior, e pela minha coragem de nunca pensar em desistir, aos meus colegas e amigos que sempre me incentivaram para meu crescimento intelectual.

RAIMUNDA BARREIRA DE MACÊDO

Dentes! O look do sorriso!

(MACÊDO)

RESUMO

O teatro como aliado da aprendizagem nas últimas décadas tem sido reconhecido como um instrumento que tem contribuído sobremaneira para as áreas da educação, fornecendo informações valiosas sobre a relação da interdisciplinaridade no que diz respeito ao ensino e aprendizagem. Estudos consistentes como Spolin, (2010,2011); Bochniak, (2004); Féral, (2004), apontam as implicações da sua eficiência e crenças dos profissionais ao aplicar metodologias para o ensino e aprendizagem. O que mostra a necessidade de que seja ressaltada a finalidade do mesmo, por meio de métodos no âmbito das ciências/disciplinas afins, e, por conseguinte, promover a aprendizagem no desenvolvimento dos domínios de educandos no campo afetivo, cognitivo e social. Nesse sentido o presente trabalho teve como objetivo principal, discutir por meio de pesquisa bibliográfica e ação os aparatos do teatro como potencializador da aprendizagem da saúde bucal. As leituras realizadas e os trabalhos desenvolvidos na pesquisa-ação mostraram que é importante que os professores se sintam estimulados a refletir sobre sua atuação frente às dificuldades de trabalhar utilizando diversos meios e metodologia diversificada, a fim de aprimorar suas práticas avaliativas e educativas.

Palavras chave: Higiene e saúde, teatro e aprendizagem.

ABSTRACT

The theater as an ally of learning in recent decades has been recognized as an instrument that has contributed greatly to the areas of education, providing valuable information on the relationship of the interdisciplinary in regard to teaching and learning. Consistent studies how Spolin, (2010.2011); Bochniak, (2004); Féral, (2004), point out the implications of your efficiency and professional beliefs when applying methodologies for teaching and learning. What shows the need for it to be highlighted the purpose of it, through methods in the context of science/related disciplines, and therefore promote the learning in the development of the learners ' domains emotionally, cognitive and social. In this sense, the present work had as main goal, arguing through literature search and action the apparatus of the theater as a potentiated of learning of oral health. The readings performed and the work undertaken on action research, showed that it is important that teachers feel encouraged to reflect on your performance against the difficulties of work using various means and methodology, in order to improve evaluative and educational practices.

Keywords: hygiene and health, drama and learning.

LISTA DE FIGURAS

01 – Figura 01: Dentista examinando alunado.....	19
02 – Figuras 02 e 03: Informação de como fazer uma boa escovação.....	21
03 – Figuras 04, 05,06: Estudantes reinventando cenas- Jogos teatrais.....	22
04 – Figuras 07, 08,09: Trabalho com a produção textual.....	23
05 – Figura 10: Fragmento do texto Teatral escolhido. Aluna Brunna Pereira	25
06 – Figuras 11 e 12: Registro da conversa da escova com o dente.....	26
07 – Figuras 13 e 14: Alunos encenando o melhor texto que produzido.....	26
08 – Figuras 15 e 16: Alunos querendo convencer que o seu texto era melhor para ser encenado.....	28
09 – Figuras 17, 18 e 19: Alunos compondo o figurino (dentes, limpos, sujos e cariados).....	29
10 – Figuras 20, 21, 22,23 e 24: Encenação da peça-Limpinho ou Sujinho.....	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 SAÚDE BUCAL, EDUCAÇÃO E TEATRO.....	13
1.1 Vivências com o grupo de alunos na escola.....	16
<i>1.1.1 Caracterização da Turma.....</i>	<i>17</i>
2 O TRABALHO COM O PROJETO INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA	
CAMPO.....	20
3 O TRABALHO COM O PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	22
3.1 Os Jogos Teatrais.....	22
3.2 A produção do texto Teatral.....	23
3.3 A composição, escolha e a produção do texto teatral.....	24
4 PREPARAÇÃO E ENCENAÇÃO DA PEÇA TEATRAL.....	27
4.1 O trabalho com o texto teatral.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	36

INTRODUÇÃO

As práticas tradicionais de ensinar têm sido marcadas pelo rótulo quase sempre conteudistas, considerando que se tem levado em conta, uma quantidade de informações a serem transmitidas aos estudantes. Isso tem sido uma carga para o alunado que pouco tem conseguido assimilar os conteúdos. Pode-se citar, por exemplo, os direcionados à saúde, pois se tem observado esta dificuldade principalmente nos conteúdos que se relacionam a procedimentos de condutas, atitudes e valores.

Neste entendimento, se fez necessário tomar consciência de que estimular o discente a sentir o gosto pelo aprendizado associado a mudanças de hábitos, atitudes e formação de valores é um dever de todos, em especial da escola e do educador fornecendo subsídios para que isso aconteça.

Nesse sentido, está a relevância deste trabalho, onde a prevenção primária foi o tema principal deste trabalho. Considerando que a acadêmica trabalha na odontologia da Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi, e tem observado que nem sempre os usuários dos serviços odontológicos da secretaria de saúde tem acesso a um serviço de prevenção bucal eficaz quando se percebeu um grande índice de cáries nesses usuários, principalmente crianças.

Assim o objetivo deste trabalho, é a promoção da educação e higienização bucal de estudantes do ensino fundamental do 1º ao 5º Ano da Escola Municipal de Tempo Integral Antônio Lino de Sousa. Entendendo que se cada instituição fizer sua parte trabalhando internamente com sua clientela, a comunidade é mobilizada e provavelmente pessoas podem ser conscientizadas podendo assim, construir um projeto de vida saudável, onde as doenças de ordem bucal não encontrarão espaço.

Vale acrescentar que este trabalho teve início, na disciplina de Projeto Interdisciplinar, do 6º período e teve continuidade no Projeto de Intervenção do Estágio IV, o que levou a acadêmica vivenciar a teoria e prática no dia-a-dia da sala de aula. Possibilitou ainda, aperfeiçoar o desempenho do profissional na sua formação, onde foi possível observar e identificar os pressupostos da prática pedagógica, e mediar conhecimentos fundamentais sobre o ensino e aprendizagem.

Como o Projeto, teve um caráter totalmente interdisciplinar, sendo possível constatar que a interdisciplinaridade dá ao educador oportunidade de trabalhar com os estudantes desenvolvendo o raciocínio e construindo conhecimentos. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido interdisciplinarmente foi encarado como momento de síntese na vinculação teoria/prática, que contribuiu, sobretudo no processo de aquisição do conhecimento proporcionando à acadêmica um equilíbrio entre a reflexão e ação pela unidade teoria/prática.

De acordo com Nogueira (1998 p. 65), “a interdisciplinaridade estimula a competência do educador”, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para produção de um novo conhecimento. Assim, a interdisciplinaridade pode integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o discente, professor e cotidiano, pois nos dias de hoje podemos considerar as ciências naturais como uma das mais diversas em função de seus vários campos de trabalho.

Como o estudante, em especial das séries iniciais, é um ser que depende dos adultos para que suas necessidades essenciais sejam supridas é importante ressaltar que o período da infância é o mais crítico, quando se refere ao desenvolvimento físico e psíquico.

Diante desse conhecimento pode-se afirmar que o ensino e aprendizagem se dão de diversas formas, e uma das maneiras mais eficazes apontada por diversos estudiosos é o uso da interdisciplinaridade juntamente com a ludicidade, em que o ato de criar, observar, ver, sentir, construir junto, oportuniza um novo olhar do aprendiz.

Aliado a este processo de caráter interdisciplinar, está o lúdico que proporcionou ensinar com maior objetividade, e de forma mais fácil. Pois o brinquedo, o jogo, o teatro, a dança, a confecção de maquetes, servem para estimular o ensinar e o aprender. Neste contexto, o curso de Licenciatura em Artes Cênicas, proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas como parte das atividades das disciplinas. Este procedimento permitiu à acadêmica, despertar a sua criatividade no desenvolvimento de métodos que foram usados nos processos de desenvolvimento do ensino e aprendizagem da saúde bucal.

Para realizar esse trabalho foram aplicadas algumas ações propostas no Projeto Político Pedagógico (PPP), da Escola foco, tendo como objetivo principal

utilizar o teatro para explicar, de maneira lúdica, conceitos relacionados aos cuidados com a higiene bucal.

Assim destaca-se a importância de efetuar uma prática de saúde bucal na infância através da escola por ser a mais decisiva para a construção de condutas, ética e de cidadania tendo como propósito apresentá-lo como instrumento de oportunidades aos estudantes da Escola Municipal Antônio Lino, em Gurupi-To.

O trabalho foi realizado através de pesquisa participante (ação), no intuito de compartilhar com os estudantes, como obter acesso à saúde bucal, integrando as disciplinas de Artes, Educação Física, Ciências e Língua Portuguesa, observando que a interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas, e o mais importante: abranger temáticas e conteúdos com recursos inovadores e dinâmicos, onde diversas aprendizagens foram ampliadas.

Portanto no presente trabalho está contida a introdução, onde se aponta o objetivo do trabalho, assim como, a sua relevância. A metodologia evidenciando os passos que se seguiu durante todo o processo do desenvolvimento do trabalho, e por fim as considerações finais, referências e anexos.

Vale ainda acrescentar, que essa pesquisa teve duração de 11 meses dividida em duas etapas, sendo de novembro de 2016 a fevereiro de 2017, na disciplina Projeto Interdisciplinar e de março a outubro de 2017 como Projeto de Intervenção na disciplina de Estágio IV, onde se descrevem cada passo da pesquisa.

1. SAÚDE BUCAL, EDUCAÇÃO E TEATRO

De acordo com Moreira Reis (2010), o conceito de saúde não se limita à carência de uma doença ou enfermidade, mas sim é entendido como um conjunto de elementos que adéquem o bem-estar físico, mental e social. Neste contexto a saúde bucal, também implícita a saúde integral, e está amplamente relacionada a educação e cultura de uma população (BRASIL, 1986).

A sociedade hoje se organiza das mais variadas formas possíveis e com isso fornece ao indivíduo os modelos de educação de que ele necessita para sua formação como adulto. Para isso ela conta com o apoio da escola que tem o dever de completar a função educativa.

Conforme levantamento realizado pelo Ministério da Saúde em 2003, a cárie e a doença periodontal se constituem um importante problema de saúde pública no Brasil. Diversos estudos têm comprovado a possibilidade de prevenção e controle das doenças bucais e uma das medidas mais preconizadas é a prevenção no que diz respeito, fundamentalmente, a educação (BRASIL, 2004).

O desconhecimento sobre cuidados necessários de higiene bucal representa um fator a ser considerado, uma vez que a informação, embora disponível nas grandes mídias, não chega a todas as camadas da população da mesma forma e, dificilmente, é apreendida de modo a produzir conhecimento e autonomia em relação aos cuidados com a saúde. A importância de programas odontológicos educativos, que levantem e interpretem as necessidades das populações de menor acesso aos serviços de saúde odontológicos precisa ser valorizada. (COLOMBO PAULETO; TORALLES PEREIRA; GOLDFARB CYRINO, 2004, p.12).

Acredita-se que esta patologia crescente, talvez seja devido à falta de acesso à informação e escovação adequada, pois nem sempre é supervisionada pelos pais ou responsáveis e profissionais de saúde, especialmente por estas famílias apresentarem baixa renda. E sabe-se que o fator econômico está relacionado diretamente com a necessidade de se buscar prevenção e tratamento na educação e higienização bucal.

Deste modo, a educação adquire um papel importante na obtenção de bons níveis de saúde bucal, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes e comunidades sobre as causas de seus problemas, despertando o interesse e a responsabilidade pela manutenção da saúde e criando prontidão para atuarem no sentido da mudança (PETRY; PRETTO, 1997).

Por isso a educação é tida como um dos pilares principais para promover e preservar a saúde, na medida em que trabalha a construção de novos conhecimentos e práticas, levando em consideração a realidade em que os indivíduos estão inseridos. A prática de saúde, como prática educativa, deixou de ser um processo de persuasão, como há muito foi compreendida e, dentro de uma metodologia participativa, passou a ser um processo de capacitação dos indivíduos para a transformação da realidade. (FREIRE, 2001).

Por conseguinte, educar nesse âmbito, significa permitir a aquisição desses conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e aptidões pessoais e nesse

contexto a motivação dos educandos durante o processo educativo envolve a utilização de um número diferenciado de atividades e recursos, onde reagem de forma diferente aos diversos estímulos trabalhados.

Dentre este número de atividade os autores Figueira; Leite, (2009), falam que:

As atividades devem ser prazerosas, sendo o lúdico um facilitador desse processo. Através da brincadeira, a criança conhece o mundo que a rodeia, constrói significados, assimila os papéis sociais, o entendimento das relações afetivas e a construção do conhecimento. (FIGUEIRA; LEITE, 2009, p. 30)

Diante desta prerrogativa, há necessidade de reformulação em Programas de Atenção e Saúde Bucal desenvolvidos principalmente na escola, de forma que ampliem os conteúdos curriculares sobre este tema para além das técnicas de escovação, estabelecendo parcerias com, pais e comunidade, de maneira que se utilize o maior número possível de atividades e figuras motivadoras, e o teatro é um meio que pode gerar um maior impacto sobre o aprendizado das crianças.

De acordo Alves (2005, p.39), essa construção compartilhada de um saber sobre o “processo saúde doença favorece mudanças duradouras de hábitos e comportamentos para a saúde”, visto serem produzidos não pela persuasão do educador, mas pela elaboração de novos sentidos e significados sobre o processo saúde-doença-cuidado.

Partindo dessa visão, o teatro vem facilitar uma aproximação, estreita, com os estabelecimentos de ensino com propagação multiplicada, e deve ser utilizado como preparação para a realização da proposta pedagógica, desde a elaboração dos figurinos, a escolha dos atores e dos personagens.

De acordo com Brecht, (1957) o teatro não deve ser importunado com toda a sorte de temas de ordem cultural que não lhe imponham um caráter recreativo, tem plena liberdade de se recrear com o ensino ou com a aprendizagem, fazendo reproduções da sociedade válidas e capazes de influenciá-la, com uma autêntica diversão. O autor ainda enfatiza: “[...] O teatro tem tido de proporcionar reproduções diversas do convívio humano, que não são apenas imagens de um convívio diferente, mas também imagens dadas de uma forma diferente”. (BRECHT, 1957, p. 165).

Desta forma, ao analisar os diversos prazeres que o teatro pode proporcionar, ele pode ser desenvolvido de forma simples e complexa, pois o mesmo tem um

maior poder de intervenção com consequências decisivas, constituindo, portanto, o grupo de prazeres que deve ser buscado pela arte teatral. Isso se dá porque o prazer não constitui um fim em si mesmo, mas uma forma de provocar, no público, uma atitude de reflexão e crítica (BRECHT, 1957).

Spolin (2010, p.3), ainda acrescenta que se “o ambiente permitir pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar”.

Assim o desenvolvimento de um programa de saúde bucal escolar deve apresentar uma abordagem informal de instrução sobre saúde bucal na sala de aula, sendo o professor responsável por essas orientações, para despertar interesse ao educar e motivar as crianças em relação à higiene bucal, o professor deve dispor de criatividade, meios, técnicas e materiais apropriados, ou seja, utilizar estratégias pedagógicas baseadas na educação participativa, Figueira; Leite, (2009). Os autores ainda afirmam que:

O uso de jogos, brincadeiras, teatro e arte proporcionam momentos de vivência, troca de experiências, a criação de conflitos, a resignificação do que vivem e do que sentem, para, então, assimilarem seus conhecimentos. As crianças passam a agente do processo educativo e não são mais apenas receptoras de informações (FIGUEIRA; LEITE, 2009, p. 30).

E a escola como instituição formadora tem o teatro como mediador da aprendizagem colaborando para atrair mais facilmente o interesse dos alunos, e a convencê-los a modificar seu modo de ver o mundo e comportamentos.

Portanto, pode-se concluir que o sucesso de um programa de motivação depende de técnicas adequadas, participação direta do profissional e constância no processo educacional.

1.1 Vivências com o grupo de alunos na escola

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido na Escola Municipal de Tempo Integral Antônio Lino de Sousa, com estudantes do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, no período de 11/11/2016 a 08/02/2017. O trabalho foi pensado e idealizado de acordo o proposto pela disciplina de Projeto Interdisciplinar, do 6º período do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, proposta esta que incorporava os objetivos específicos da disciplina; o domínio do problema a ser trabalhado no

projeto; o planejamento das fases do projeto, contendo prazos de entrega e apresentação da culminância; o formato de apresentação dos resultados bem como o método de avaliação do projeto. Paralela à criação do documento do projeto, o Professor Me. Brenno Jadvas, dentro de sua disciplina buscou iniciar uma sensibilização com os estudantes sobre a prática do projeto interdisciplinar. De posse do documento do projeto interdisciplinar, (Apêndice, A) se deu o processo de desenvolvimento da Educação e higiene bucal, na escola campo.

1.1.1 Caracterização da Turma

A turma era composta em média de trinta estudantes. Todos os estudantes cursavam todas as disciplinas pois a escola é de tempo integral, ou seja: Núcleo Comum (Língua Portuguesa, Ciências, História Geografia, Língua Inglesa, Arte); Parte Diversificada (Teatro, Música, Xadrez, Informática, Língua Inglesa, Estudo Dirigido e Experiência Matemática), no entanto só havia alguns estudantes que faziam treinamento das disciplinas da parte diversificada (horário após aulas). Nestes casos, os mesmos participavam do projeto interdisciplinar, porém eram avaliados e tinham participação direta apenas nas atividades das disciplinas em que estavam fazendo parte do projeto interdisciplinar. (Artes, Língua Portuguesa, Ciências, Teatro e Música). Por outro lado, eram convidados a participar de todas as etapas do projeto independente do treinamento.

Inicialmente foram necessárias duas visitas à escola, a primeira para pedir permissão para desenvolver o projeto, e a segunda para fazer o levantamento dos conteúdos. Essas solicitações foram totalmente atendidas pela diretora e coordenadora pedagógica da escola.

Na conversa informal com a direção e coordenação da escola foi mencionado que além da preocupação com a higiene bucal e corporal, há um alto índice de crianças que não sabem ler e interpretar, e tem se tornado uma preocupação constante nas escolas públicas e particulares de Gurupi-To.

Levantou-se a questão e se estudou propostas para minimizar o problema, e foi acordado que durante o processo do estágio que se iniciaria no semestre seguinte, se trabalharia algumas leituras e produções textuais com o tema saúde bucal.

No entanto foi feita a observação que seria uma tentativa para minimizar o problema, mas não uma solução, haja vista, que uma das principais causas da falta de leitura e escrita é uma realidade socioeconômica que tem impedido os estudantes de terem acesso aos diversos tipos de aprendizagens como: falta de condições financeiras para adquirir o material básico para o estudo, inadequação do currículo às perspectivas do alunado, ensino fragmentado, conteúdos não coerentes com a realidade e necessidades desses, etc., tudo isso tem se tornado empecilho para ser um leitor dos conteúdos propostos e leitor de mundo, mas nem por isso deixou-se de planejar um trabalho com as turmas, tentando minimizar esta deficiência.

Assim, na seleção dos conteúdos foi considerada sua tipologia (conceitual, procedimental, atitudinal) apresentando-os de forma significativa, contextualizada e interdisciplinar. Por isso, a organização dos conteúdos foi articulada a partir de eixos norteadores, higiene e saúde, favorecendo assim aos discentes uma interação e transformação com a realidade, notificada na prática interdisciplinar apresentada.

Nessa perspectiva, a definição dos conteúdos foi feita observando os critérios de relevância social e contribuição para o desenvolvimento intelectual e social do aluno, sendo abordada de forma significativa e contextualizada, permitindo que o educando percebesse sua importância e funcionalidade e que, a estes, possibilitaram desenvolver capacidades para resolver situações complexas da realidade, neste caso a leitura e escrita de alguns textos simples, sobre higiene e saúde.

Após a visita foi feito um levantamento dos estudantes com problemas bucais, atendidos na Secretaria de Saúde, que pertenciam à escola. Como não se encontrou registros consistentes desse alunado na Secretaria Municipal de Saúde, foi preciso fazer uma triagem com os alunos do 1º ao 5º Ano, na própria Unidade Escolar.

Para tanto, foi solicitado um odontólogo que sensibilizado com o intuito do trabalho, se prontificou em ajudar a fazer este levantamento. Depois de agendado com a escola e o profissional dentista, o passo seguinte foi marcar uma reunião com os pais dos estudantes tendo como pauta principal a apresentação do trabalho a ser desenvolvido, e a autorização para o uso de imagem dos discentes.

Assim, no primeiro momento se foi à escola acompanhada pelo odontólogo, e feito o levantamento Epidemiológico (Exame Bucal) em todas as crianças do 1º ao

5º Ano, pois com isso se pôde fazer uma comparação como eram os dentes deles antes, e como ficaram depois da realização do trabalho realizado conforme mostra a figura 01.



Figura 01: Dentista examinando alunado.
Fonte: Arquivo digital da acadêmica.

Foi examinada uma faixa de oitenta e três alunos e mais de vinte tinham problemas bucais. E os casos de tratamento de cáries foram encaminhados para a Secretaria de Saúde.

Como a escola é de tempo Integral (os discentes ficam na escola oito e meia horas por dia), este tipo de ação na escola adquire um papel importante na obtenção de bons níveis de saúde, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica tanto nos estudantes como na comunidade. Despertando assim o interesse e a responsabilidade pela manutenção da saúde e ainda criando prontidão para atuarem no sentido da mudança de hábitos e atitudes, conforme mostra a figura 01 num registro desses momentos.

Foi marcada a reunião com os pais e na oportunidade foi dada uma palestra sobre higiene corporal, onde a higiene bucal teve maior foco. De posse a estes instrumentos pode-se de fato dar início ao Projeto Interdisciplinar nas aulas dos alunos do 5º Ano.

2. O TRABALHO COM O PROJETO INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA CAMPO

Há uma cadeia de aspectos relevantes que leva a identificar a Arte na educação como uma questão a ser mais discutida no meio acadêmico. Mezzomo; Nascimento-Schulze (2012, p.3), citam Duarte Júnior, (1991) que classifica a Arte através de três dimensões:

A “**sociocultural**”, que mostra o pensamento artístico como causa da preservação da cultura de certo grupo social em determinado tempo.

A do “**currículo escolar**”, que se insere como área específica do currículo e que leva o aluno a estabelecer conexões com outras disciplinas do currículo como, por exemplo, a Geografia, História, entre outras áreas do conhecimento.

A “**psicológica**”, que observa a educação em arte como promotora de um pensamento capaz de fazer com que o indivíduo possa relacionar-se com outros levando em conta uma maior afetividade, além do desenvolvimento da criatividade.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 no Artigo 26, inciso 2º, estabelece a obrigatoriedade do Ensino de Arte na Educação Básica, e elaborou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, para as séries iniciais do Ensino Fundamental, volume 06, relativo à área Curricular Arte, que apontam a educação em Arte como forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, além de proporcionar, a muitos indivíduos, uma relação afetiva com o meio em que vivem (MEZZOMO; NASCIMENTO-SCHULZE, 2012).

Neste contexto as representações que foram utilizadas pela acadêmica contribuíram para o desenvolvimento das habilidades individuais e coletivas, psicomotoras, afetivas e socioculturais. Proporcionando assim, o crescimento pessoal da acadêmica e do alunado, pois o ensino da arte tem como fundamento primordial a experiência de vida, focando principalmente a expressividade física, de ideias, conhecimentos e sentimentos.

Assim, buscando estratégias deu-se início ao Projeto Interdisciplinar de forma efetiva, e foi pedido aos estudantes para descrever os objetos usados para realizar a higiene bucal, o que apontaram corretamente. Logo em seguida se fez a apresentação dos mesmos (materiais gigantes - dentadura, escova, pasta, etc.), encenando a escovação. Materiais estes emprestados pela Secretaria de Saúde. As figuras abaixo evidenciam este momento.



Figura 02 e 03: Informação de como fazer uma boa escovação.
Fonte: Arquivo digital da acadêmica.

Após este momento foi pedido à turma que manuseassem estes objetos, com gesto teatral, e foi aí que surgiu a oportunidade de explicar que aqueles materiais podiam ser considerados como uma obra literária específica para o teatro, e com eles poderiam ser produzidos os diálogos e as indicações de cena.

Depois desta etapa foi deixada para próxima fase da pesquisa, a escolha do melhor texto para ser encenado, e como já estava sem tempo para ser encenado, no desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar, por ser período de provas bimestrais para a turma, foi oportuno estender como instrumento de análise para o estágio IV, e do TCC. Entendendo que a metodologia interdisciplinar prevê a integração de áreas diferentes, portanto, necessitam de um tempo maior de diálogo entre os membros do grupo, mais disponibilidade para aceitar a diferença e para conhecer as contribuições que cada disciplina pode dar na construção, ou na reconstrução, de um conhecimento contextualizado.

Por outro lado, as inovações que envolvem a metodologia interdisciplinar são mais difíceis de serem aceitas, pois encontram mais obstáculos para sua execução. Por isso, foi deixado para um próximo momento a finalização das ações acima citadas, que exigiam muito mais pesquisas e análises de experiências didáticas envolvendo atividades interdisciplinares. Estes momentos foram os melhores das aulas do projeto, vi ser possível interagir com as crianças e produzir diversas atividades, como se podem citar os jogos teatrais, produção de textos para a peça teatral, o capítulo seguinte mostra este trabalho.

3 O TRABALHO COM O PROJETO DE INTERVENÇÃO

3.1 Os Jogos Teatrais

Uma maneira bem divertida de trabalhar a parte de higiene e saúde, foi o uso dos jogos teatrais e exercícios introdutórios da linguagem teatral. Nestas atividades os alunos eram convidados a jogar e a se envolverem nos jogos expondo-se claramente as regras de cada jogo, ou seja, um seria a escova, outro a pasta, outro os dentes, a sujeira, etc. Depois foi feita a sugestão dos mesmos, para fazerem outras cenas. As figuras abaixo mostram como ocorreu este processo:



Figuras 04, 05,06: Estudantes reinventando cenas- Jogos teatrais,
Fonte: Arquivo digital da acadêmica.

Foram feitas diversas cenas, à partir de jogos teatrais como condução dos corpos dos colegas pela sala, em cima, em baixo, para a direita, para a esquerda, rolando no chão, subindo em cadeiras, roçando-se na parede, ora rápido, ora devagar, simulando os movimentos de uma escova de dentes.

Se antes alguns tinham ficado inibidos agora neste momento é impossível descrever os movimentos que faziam, os seus rostos mostravam total expressividade. Nesse sentido confirma aquilo que Deleuze; Guattari, (1996) enfatizam: “O jogo teatral modifica as linhas do rosto, para, em seguida, lançá-las em outro lugar, onde as linhas e os traços se tornam imprecisos; um lugar “fora-de-

lugar”, embaçado e nublado, onde as peças do jogo estão, de certo modo, embaralhadas determinando o valor educacional dos jogos teatrais.”

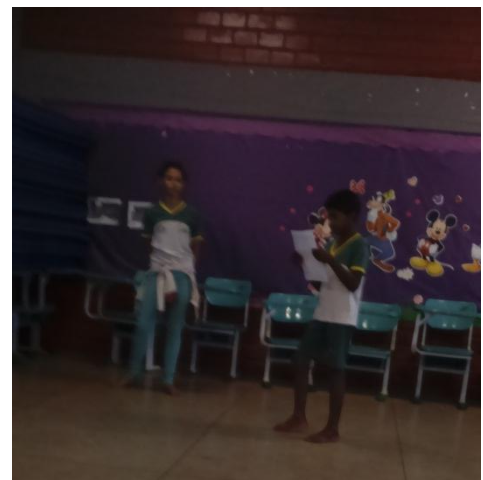
É interessante observar que primeiro, foi preciso quebrar a resistência diante da vergonha em expor o rosto, e sabe-se que em um jogo teatral pode ser perturbador para o estudante, e foi um momento de quebrar barreiras e paradigmas.

Vale acrescentar que num momento se trabalhou só com a linguagem corporal, onde cada prática realizava a expressão relacionada com a higiene corporal, e os mesmos, revelavam que mensagem queria passar, depois se trabalhou diversas cenas com diferentes interpretações, mas sempre relacionada ao contexto estudado.

3.2 A produção do texto teatral

Esta parte da produção textual foi a mais trabalhosa, pois a turma tinha grande dificuldade em leitura e escrita, por isso, fizemos diversas produções coletivas (eu escrevendo no quadro), para depois possibilitar a turma como um todo, a produzir sozinha. Quando se percebeu certa segurança por parte dos mesmos, foi pedido que fizessem a leitura dos textos de forma oral, depois que solicitado o escrito. Houve produções boas e razoáveis, ou seja, sem contexto, umas com muitos personagens e com cenas bem detalhadas, mas faltava coerência e coesão.

As figuras abaixo se referem a estes momentos:



Figuras 07, 08,09: Trabalho com a produção textual.
Fonte: Arquivo digital da acadêmica.

3.3 A composição, escolha e a produção do texto teatral.

Este aconteceu através de uma votação bem democrática, observando também, as questões de encenação, materiais a ser utilizados (fácil confecção), vestuários e personagens entre outros aspectos que facilitassem a montagem e execução.

Segundo a visão de Bochniak, (1992) a interdisciplinaridade deve começar na mente das pessoas envolvidas no processo e a primeira mudança necessária para viabilizar o diálogo entre os conhecimentos é a credibilidade do professor em sua função de modificador da sociedade na qual atua. “Cabe ao professor preparar as gerações futuras para sua função de “fazedores” da história e construtores do conhecimento verdadeiro”.

Corrobora-se com a autora quando ela afirma que a interdisciplinaridade tem como função melhorar primeiramente a relação dos seres humanos com o conhecimento, com o entendimento do saber contextualizado, modificando a vida das pessoas ao promover a cidadania. Com este conceito, a pesquisadora observa a interdisciplinaridade como um instrumento que aproxima o conhecimento formalizado à prática de cidadania.

Pois por meio dessa atividade (produção do texto teatral) durante toda a prática cotidiana foi possível, através de sua metodologia romper, barreiras já preestabelecidas e favorecer o diálogo entre saberes diferentes. Que como exemplo se pode citar: o respeito e a especificidade de cada área/disciplina, onde se procurou estabelecer e compreender as relações entre os conhecimentos sistematizados, ampliando o espaço de diálogo na direção da negociação de ideias e da aceitação de outras visões.

Vale notar que o melhor texto para os estudantes, não foi o melhor texto escolhido pela pesquisadora (questão de estética, conteúdo, e transformação em texto teatral) No entanto, a visão da turma foi respeitada, até porque as referências ao tema gerador foram norteados no estudo da realidade de sala de aula e visualizados nos problemas do cotidiano à luz dos conhecimentos dos mesmos, buscando assim formas para problematizá-los e levá-los para a sala de aula para ser encenado. O Texto abaixo evidencia como ocorreu esse processo:

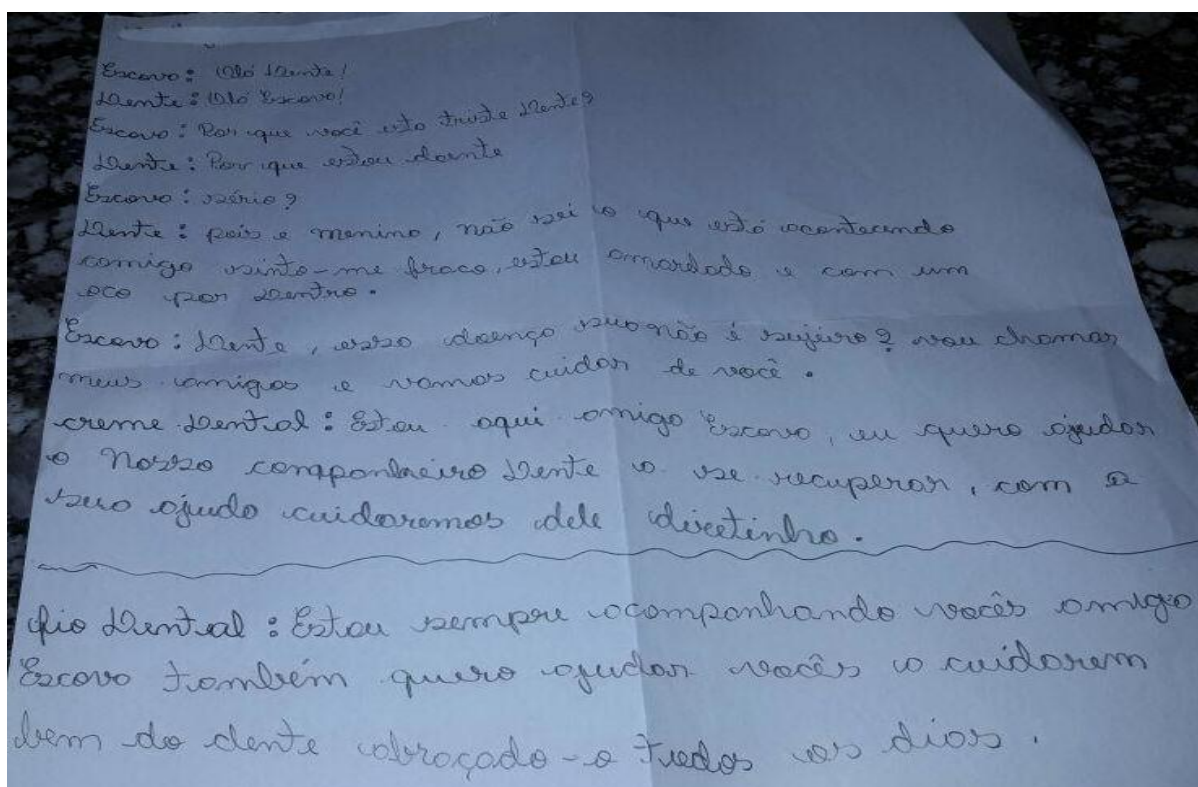


Figura 10: Fragmento do texto Teatral escolhido e produzido por aluna da turma trabalhada.
Fonte: Arquivo digital da acadêmica.

Pode-se dizer que o desenvolvimento do trabalho sobre saúde bucal escolar apresentou primeiramente uma abordagem informal de instrução em sala de aula, sendo que a acadêmica responsável forneceu orientações, e despertou nos alunos o interesse em modificar hábitos além de motivar as crianças em relação à higiene bucal. Afirma-se que para tanto o professor precisa dispor de criatividade, meios, técnicas e materiais apropriados, ou seja, utilizar estratégias pedagógicas baseadas na educação participativa. (FIGUEIRA; LEITE, 2009).

É nesse sentido que Reverbél, (1996) enfatiza que o professor deve buscar mecanismos para que seu ensino seja efetivado.

O professor deve adaptar as atividades e ordem de aplicação de cada conjunto às condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e, principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O educador deverá adaptar o ensino a cada momento, a cada criança e a cada grupo (REVERBEL, 1996, p. 25)).

A proposta Curricular da disciplina Arte salienta que esta é de fundamental importância, uma vez que a atividade do teatro como linguagem artística, propicia a

“interação social e a dos próprios sujeitos, pois requer o desenvolvimento da imaginação e o uso da linguagem oral de forma especial”, (Brasil - Palmas, 2008, p. 229). Além disso, a partir dos textos elaborados foi possível trabalhar leitura, interpretação, ortografia, pontuação e coerência e coesão e elaboração de um texto teatral. Dentro desse foco foi trabalhada a disciplina de Arte, Ciências e Língua Portuguesa de forma bem diversificada, enfocando sempre as questões da higiene pessoal e utilizando estratégias simples dos jogos teatrais.

As figuras abaixo mostram as etapas desse processo:



Figura 11 e 12: Registro da conversa da escova com o dente.
Fonte: Arquivo digital da acadêmica.



Figura 13 e 14: Alunos encenando o melhor texto que foi produzido.
Fonte: Arquivo digital da acadêmica.

As figuras acima, além de mostrar o trabalho realizado, ainda promovem a consciência de que o teatro, em especial os Jogos Teatrais, proporcionam um relacionamento do homem com o mundo e como vivemos em uma sociedade que não compreende o sujeito em sua totalidade, ou seja, “fragmenta-o, então surge à necessidade de envolver as partes que compõem esse sujeito” (Spolin 2011). Sendo assim, é muito importante levar o alunado, a desenvolver a intuição, a emoção, a sensação, a percepção e a razão, propiciando uma melhor maneira de se relacionar, consigo mesmos e com os outros favorecendo, assim, o crescimento deste como parte da aprendizagem, também como cidadão. Após esta proposta, deu-se início a preparação para a encenação da peça e última etapa da pesquisa proposta.

4 PREPARAÇÃO E ENCENAÇÃO DA PEÇA TEATRAL

Os momentos que se seguiram até a culminância da pesquisa conduziram a acadêmica e os discentes a grandes reflexões, expondo os momentos descritos por Santaella (2005): Sentir, Reagir e Pensar. A fase do Sentir alguns estudantes conseguiram, mas a maioria passou para fase Reagir e Pensar. Principalmente na hora da estimulação, percepção, sensações e criatividade, pois nas atividades se concretizou na revelação das percepções sentidas. Foram momentos ímpares, pois, foi interessante e satisfatório o relato de cada um nos depoimentos, como também construíram conceitos além do que se tinha sido explorado dentro do ambiente escolar.

4.1 O trabalho com o texto teatral

Ao pensar na arte do teatro, após a composição dos personagens (dente, escova, etc), foi possível imaginar a encenação, em cada prática a turma participou ativamente da construção e criação do figurino e composição das cenas em uma atmosfera que potencializava e se efetivava positivamente em cada encontro. O que sempre gerava a partir das discussões, questão de risco e experimentação. Inicialmente ficou no nível da experimentação etapa bem de “caos” para a acadêmica, pois o alunado não se definia, cada um buscava algo diferente e as ideias não se encaixavam.

Entretanto, esse “caos” instaurado gerou grandes níveis de experimentação levando a indagações bem pontuais conforme aponta Spolin, (2011, p.43): os Jogos Teatrais “incluem a estrutura: onde; quem e o quê”. O “onde” está relacionado ao ambiente; o “quem” está dentro do ambiente, personagem ou relacionamento e “o quê” é a atividade a ser executada, ação de cena.

As figuras 14 e 15 abaixo exemplificam momentos em que os alunos tentavam convencer que seus textos eram melhores porque indicava composição de personagens, figurino, falas, etc.



Figura 15 e 16: Alunos querendo convencer que o seu texto era melhor para ser encenado.
Fonte: Arquivo digital da acadêmica.

Foi a discussão sobre o melhor texto que levou a acadêmica e a turma, terem o entendimento de que ali, existia um problema que precisava ser solucionado na área do jogo teatral, levando-os a buscar soluções.

Depois disso, para trabalhar a elaboração e composição do figurino, foi preciso levar a turma ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), para eles conhecerem a instituição, e foi mostrado para os mesmos cada departamento e apresentado o laboratório de encenação, do qual, ficaram maravilhados com tudo que existe lá dentro, principalmente com as luzes que mudam de cor conforme o manuseio, de lá fomos à sala de materiais expressivos, onde queriam mexer em tudo. Na sala de música conheceram cada instrumento existente lá. Na sala de dança fizeram uma “festa” com os espelhos, já na biblioteca não fizeram barulho, só observaram, mas via nos olhos de cada um a felicidade de estar ali. Depois, passamos pela quadra de esporte e pôr fim à cantina onde o Diretor do *Campus*, Senhor Marcelo Terra, lhes serviu refrigerante e

presenteou cada criança com um caderno. A volta para a escola se observava que os estudantes estavam felizes com o passeio e com várias ideias para terminar a composição das cenas (cenário, figurino, ... etc.).

Após esta visita, com ajuda da professora regente, foi entregue a cada um, folhas de papel A4 e se pediu que desenhassem os personagens da peça, com o figurino adequado, para que em seguida, foi escolhido o melhor desenho. Após a escolha do desenho, partimos para a confecção do figurino e o ensaio da peça teatral escolhida pelos mesmos.



Figura 17, 18 e 19: Alunos compondo o figurino (dentes, limpos, sujos e cariados).
Fonte: Arquivo digital da acadêmica.

Como se observa nas figuras 16,17 e 18 a composição e confecção do figurino ocorreram num clima de muita “animação”, onde cada um, participou ativamente do processo de elaboração, composição e responderam as indagações “onde; quem e o que fazer”. Foi aí que a acadêmica percebeu a importância da composição da cena, pois uma peça teatral pode apresentar diversos pontos de vista sobre um mesmo tema. Assim sendo, todos tiveram a liberdade de explorar e utilizar uma vastidão de estilos e estéticas que eles julgaram coerentes com as ideias da peça que queriam encenar.

E uma observação importante foi em relação ao figurino, o mesmo foi confeccionado sendo visto mais do que uma simples roupa que veste o personagem da cena, onde cada elemento que o compôs teve uma razão específica para estar ali, formas, estilo, cor, tecido e foram elementos visuais importantes que puderam

transmitir, aprendizagens significativas, como por exemplo, em matemática (formas, medidas de comprimento,) na disciplina de Arte, o estilo e a estética, aprendizagens estas, que foram importantes para disciplina de ciências, representando compreensão e conscientização para a higiene e saúde bucal.

Nesse entendimento corrobora-se com Nacif, (2012), que diz que para compor o figurino é pensar na linguagem visual relacionando-o com as questões da representação do personagem.

Os elementos da linguagem visual, aplicados ao objeto tridimensional que é o figurino vestido, são utilizados a partir dos seus valores expressivos, contribuindo para a representação visual de traços psicológicos e sociológicos que servem para auxiliar a corporificação da personagem e inseri-la como elemento constituinte da narrativa (NACIF, 2012, p.2).

Durante o trabalho de composição do figurino, ao mesmo tempo em sala de aula, e com a ajuda da professora regente, foi ensaiada a peça, a mesma ajudou a acadêmica na conscientização da importância da peça, no compromisso com este trabalho. Sempre antes de iniciar os ensaios, era feito alongamento, sempre os orientando como deveriam fazer para desenvolver a postura e que a apresentação fosse um sucesso.

Considerando a propriedade cinética do corpo, fica claro que os aspectos plásticos do vestuário não se reduzem a termos puramente estáticos. Não só a forma e o movimento do corpo servem como referencial para a elaboração das formas vestimentas. O vestuário adapta-se ao ambiente natural ou ao ambiente urbano; ao mesmo tempo, aponta as relações sociais presentes na sociedade em que é usado; por fim, tende a sinalizar os aspectos do indivíduo, inserindo-o no grupo social do qual faz parte (NACIF, 2012, p.2-3).

Vale lembrar que algumas vezes levava-os para o pátio da escola, onde se aplicava alguns jogos teatrais para que as crianças além de descontraírem também se preparassem para atuar, em seguida se fazia o ensaio da peça, que ficou marcada a apresentação para a semana da comemoração do dia das crianças.

O autor Baudrillard (1999) propõe em uma de suas reflexões que o mundo simulado através de realidades construídas por homens e mulheres, pode transformar algo inexistente em uma possível composição do que acreditamos ser real. Assim neste trabalho, as figuras 20, 21, 22, 23 e 24, abaixo, exemplificam esta afirmação do autor, na ambientação do contexto na composição de cenas e

figurinos, cujo figurino e cenário, foi composto para a produção textual escolhida pelos alunos.

No dia da apresentação foi feita a experimentação dos figurinos no pátio da escola, (a escola não tem espaço próprio para apresentações nem vestir figurinos), pois havia levado para casa para fazer os últimos ajustes, em seguida fizemos o ensaio já vestido com os figurinos, tudo sobre a orientação da professora regente. Neste dia a acadêmica chegou cedo à escola para as comemorações do dia das crianças.



Figura 20, 21, 22,23 e 24: Encenação da peça “Limpinho ou Sujinho”.
Fonte: Arquivo digital da acadêmica.

Após a apresentação da peça foi feito o encerramento e a avaliação do trabalho, foi o momento em que houve os agradecimentos e se despediu das crianças agradecendo a cada um pela participação e o compromisso que tiveram com o projeto. O Professor Brenno, perguntou o que eles tinham achado, e eles responderam que foi muito “legal” e que aprenderam muito com a peça, pois a mesma fala sobre a higienização bucal e que agora vão seguir direitinho as instruções dadas na peça.

A peça foi apresentada para todos da escola, e foi um sucesso, e a coordenadora da escola pediu que a peça fosse apresentada novamente no dia da culminância de projetos proposto no PPP da escola, no mês de novembro. Compromisso já agendado pela acadêmica.

Acredita-se que a escola não pode eximir-se de seu papel de proporcionar aos estudantes eventos didáticos, nos quais se possa estar cada vez mais preparado para a interação em um mundo cada vez mais global e plural, e como professor quer cada vez mais trabalhar em colaboração, não só entre nós, mas com outros colegas de outras áreas, com o intuito de promover uma educação sempre com a melhor qualidade e em sintonia com as exigências do mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação da saúde bucal almeja, dentre outros objetivos, ajudar os indivíduos a tomar consciência da higiene global, ou seja, compreender que o higiene global abrange o conjunto de aspectos, sociais e culturais, além de compreender que esses aspectos são interdependentes e estão em constante interação, e dar-se conta de que eles mesmos são parte integrante do indivíduo.

Para que isto ocorra devem-se planejar atividades com características próprias, específicas, que as mudanças de atitudes e comportamentos exigem. A escola neste pressuposto deve avançar em suas propostas na busca de valores que melhor se adaptem na luta pela sobrevivência da espécie humana e melhorem a higiene corporal e educacional.

Para concluir esta produção pode-se dizer que esta experiência proporcionou à acadêmica as novas descobertas que são: que para trabalhar os problemas de educação bucal, deve-se primeiro compreender suas origens, e formas as de intervenção e/ou solução ou prevenção, se encontram articulados com os conteúdos e práticas escolares cotidianas; que para reconhecimento desses problemas haja a participação dos práticas, a partir de seus pontos de vista e valorizações e como também da comunidade escolar; e que o teatro utilizado como mediador da educação tem um campo vasto de possibilidades para o estímulo da criatividade na construção do conhecimento.

REFERENCIAS

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 39-52, 2005.

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola--e fora dela**. Edições Loyola, 1992.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Bucal. 8ª Conferência Nacional de Saúde. 1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal. **Relatório Final**. Brasília: Ministério da Saúde; 1986.

BRASIL-PALMAS -TO -(Brasil) -Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. 2ª Edição / Secretaria de Estado da Educação e Cultura. -TO: 2008. 281 p.

BRAZIL. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Projeto SB Brasil 2003: Condições de saúde bucal da população brasileira, 2002-2003: resultados principais**. Editora MS, 2004

BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Lisboa: Portugalia, 1957.

COLOMBO PAULETO, Adriana Regina; TORALLES PEREIRA, Maria Lucia; GOLDFARB CYRINO, Eliana. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, 2004.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Como criar para si um corpo sem órgãos. In: Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1996. Cap. 9, p. 9-29.

FÉRAL, Josette Teatro, teoría y práctica: más allá de las fronteras . - l a . ed. Buenos Aires: Galerna, 2004.

FIGUEIRA, T. R; LEITE, I. C. G. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares. Revista Gaúcha de Odontologia, São Paulo, v. 56, n. 1, p. 27-32. 2009.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 5, n. 8, p. 147-152, 2001.

MEZZOMO, Juliana; NASCIMENTO-SCHULZE, Clélia Maria. O impacto de uma exposição científica nas representações sociais sobre meio ambiente: um estudo com práticas do ensino médio. **Comunicação e Sociedade**, v. 6, p. 151-170, 2012.

NACIF, Maria Cristina Volpi. O figurino e a questão da representação da personagem. **VIANA, Fausto e MUNIZ, Rosane. Diário de pesquisadores: traje de cena**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, p. 291-295, 2012

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro, **interdisciplinaridade Aplicada**. Erica: 1998.

PALLOTINI, Renata. O que é Dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS [Ética], Vol. 10, p. 143, Ministério da Educação, Brasília, 1997.

PETRY, Paulo C.; PRETTO, Salete Maria. Educação e motivação em saúde bucal. In: **ABOPREV promoção de saúde bucal**. Artes Médicas/ABOPREV, 1997. p. 363-70.

REVERBEL, Olga. **O texto no palco**. Porto Alegre: Kuarp, 1993.

_____, Olga. **Jogos teatrais na escola**. São Paulo: Scipione LTDA. 1996

SANTAELLA, Lucia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?: projetos para mestrado e doutorado**. Paulus, 2005.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting. As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte. **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville: Ed. Univille, v. 1, p. 20-35, 2001.

SPOLIN Viola. Jogos Teatrais na sala de aula. 2ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Ed. 2011.

_____. Improvisação para o teatro. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ANEXOS

Projeto Interdisciplinar

Uso do Teatro como Recursos Pedagógicos na Promoção de Saúde Bucal.

Introdução:

Como a criança é um ser que depende dos adultos para que suas necessidades essenciais sejam supridas é importante ressaltar que o período da infância é o mais crítico, quando se refere ao desenvolvimento físico e psíquico.

A criança deve ter o direito de observar e aprender sobre tudo que acontece no seu dia-a-dia, sendo assim as práticas culturais e educativas são intervenções para o crescimento humano e a escola tem um papel importante nesse desenvolvimento de aprendizagem dessas crianças, pois colaboram para desenvolver a imagem positiva delas e amplia suas relações sociais, estabelecendo vínculos, usando diversas linguagens, para conhecer manifestações culturais e também outras fontes educativas.

O teatro é uma arte de representações de momentos, ou de situações que envolve uma prática coletiva e social dos tempos atuais que desperta a criatividade da criança. O contato da criança com o linguagem teatral ajuda-as a perder a timidez e ter uma noção do que é um trabalho em grupo e se sair bem em diversas situações, pois a criança aprende mais com encenações e contatos pessoais.

Justificativa:

Trabalho na odontologia da secretaria municipal de saúde da prefeitura de Gurupi, e em meu trabalho faço visitas uma vez por semana numa escola municipal de nível fundamental, no objetivo de realizar a prevenção bucal das crianças. Nestas visitas, percebe-se que há um grande índice de cárie nas crianças e esta patologia é crescente devido a falta de acesso à informação de escovação adequada, que nem sempre é acompanhada pelos responsáveis e profissionais de saúde.

Como as crianças da escola apresentam baixa renda, e sabe-se que o fator econômico está relacionado diretamente com as opções de educação em higienização bucal, gostaria de ajudar tais crianças com a promoção da educação e

higienização bucal. Acredito que tendo acesso às informações, estas crianças não se tornarão adultos sem conscientização das enfermidades bucais, como mau hálito, feridas ou até câncer bucal.

Despertar o interesse e a importância da higiene bucal no dia a dia de cada criança e a minha preocupação, porque acredito que essas crianças no futuro terão uns dentes saudáveis e sem cárie. Pretendo inserir o teatro como forma de orientação, através de peça teatral que aborda o assunto de saúde e principalmente saúde bucal.

Objetivo Geral:

Incentivar aos práticas a prática da escovação, estimulando eles a manter a dentição e a boca saudáveis.

Objetivo Específico:

Conhecer a importância da escovação dos dentes, na prevenção de cáries.

Conhecer quais são os inimigos e amigos dos dentes.

Entender que tem que escovar os dentes após cada refeição, e após comer doces.

Compreender que a saúde começa pela boca.

Mostrar o uso das encenações teatrais na educação em saúde, principalmente saúde bucal.

Inserir textos informativos e encenações teatrais na mobilização para a melhoria da saúde bucal.

Público Alvo:

Práticas do 5º ano do ensino fundamental.

Periodicidade:

Uma aula semanal.

Eixo Temático:

Textos informativos;

Cotação de estória;

Teatro como culminância. Peça: Higiene Bucal.

Expressão vocal;

Roda de conversa;

Artes musicais;

Natureza e sociedade: O corpo humano: Partes e funções.

Conteúdo e Atividades:

Leitura dos textos informativos;

Letra da música: Várias leituras da letra para decora-la;

Interpretação oral da letra da música;

Atividade escrita da música;

Painéis;

Ensaio da peça teatral;

Cenário;

Apresentação da peça.

Recursos Didáticos:

Datashow;

Caixa de som;

Pendrive;

Letra da música;

Máquina fotográfica;

Papel sulfite;

Máscaras;

TNT;

Tesoura;

Cola;

Lápis de colorir;

Giz de cera;

Giz de lousa;

Régua;

Glitter;

E.V.A colorido;

Música: Versão – Meu Lanchinho.

Textos informativos;

Abordagem:

A família hoje se organiza das mais variadas formas possíveis e com isso fornece ao indivíduo os modelos de formação de que ele necessita para funcionar como adulto. Para isso ela conta com o apoio da escola que tem o dever de completar a função educativa. E a escola como a instituição formadora tem o teatro como mediador da aprendizagem colaborando para atrair mais facilmente o interesse dos praticas, e a convencê-los para modificar seu modo de ver o mundo e seus comportamentos.

Deste modo, a educação adquire um papel importante na obtenção de bons níveis de saúde bucal, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência critica nos praticas e comunidade sobre as causas de seus problemas, despertando o interesse e a responsabilidade pela manutenção da saúde e criando prontidão para atuarem no sentido da mudança (PETRY; PRETTO, 1997)

Neste contexto a motivação das crianças durante o processo educativo a utilização de um número diferenciado de recursos, onde as crianças reagem de forma diferente aos diversos estímulos trabalhados. Dentre este número de atividades Figueira; Leite, (2009, p, 30) fala que essas atividades:

Sejam prazerosas, sendo lúdico um facilitador desse processo. Através da brincadeira, a criança conhece o mundo que a rodeia, constrói significados, assimila os papéis sociais, o entendimento das relações afetivas e a construção do conhecimento. O uso de jogos, brincadeiras, teatro e arte proporcionam momentos de vivencias, troca de experiências, a criação de conflitos, a resignificação do que vivem e do que sentem, para, então, assimilarem seus conhecimentos. As crianças passam a agente do processo educativo e não são mais apenas receptores de informações.

Diante dessa afirmativa a necessidade de reformulação em programas de atenção e saúde bucal desenvolvidos na escola, de forma que ampliem os conteúdos abordados para além das técnicas de escovação, estabelecendo parcerias com, pais e comunidades de maneira que se utilizem o maior número possível de atividades e figuras motivadoras, e o teatro é um meio que pode gerar um maior impacto sobre o aprendizado das crianças.

[...] o teatro tem tido de proporcionar reproduções diversas do convívio humano, que não são apenas imagens de um convívio diferente, mas também imagens dadas de uma forma diferente. (BRECHT, 1957 c, p. 165).

É fundamental, portanto um projeto interdisciplinar, pois com conjunto de atividades que constituem o projeto e como o tema se liga ao programa curricular. É necessário que o professor defina claramente as competências que espera que os práticas desenvolvam e os conhecimentos que permitirão essa conquista. Os objetivos subjacentes ao projeto determinam o tipo, a quantidade e o nível de informação a ser priorizado.

Compete ao professor garantir a fluência de todo o processo, favorecendo a emergência de um clima de colaboração, integração e respeito entre os práticas. Por isso é essencial que o professor conheça a fundo as necessidades de aprendizagem de seus práticas para chegar a uma definição de porque trabalhar esse ou aquele tema. Por isso ele pode utilizar da interdisciplinaridade com um projeto de ensino para chegar a um único fim – Aprendizagem de seus práticas.

Essa etapa refere-se às razões que justificam o objetivo e o próprio conteúdo que estará sendo trabalhado no projeto interdisciplinar. Refere-se assim, aos antecedentes, causas importância da situação que motivou o projeto. É conveniente levantar os benefícios e vantagem que derivam da proposta, bem como suas desvantagens e limitações.

Palavras-Chave: Projeto, interdisciplinaridade, saúde bucal e aprendizado.

Metodologia:

O projeto será desenvolvido por meio de atividades lúdicas, usando textos informativos, histórias contadas e peça teatral, em um período aproximado de seis meses, dividido em várias etapas com aulas de 60 minutos, sendo trabalhadas uma vez por semana. As atividades serão realizadas na sala de aula, na sala de vídeo e no pátio da escola. Os conteúdos serão trabalhados por meio das linguagens oral, escrita e prática e também por meio de apresentação teatral e musical.

A música e os textos informativos serão trabalhados a leitura e a interpretação.

Para a culminância do projeto haverá uma apresentação teatral sobre uma peça de higiene bucal para toda a sociedade escolar.

Avaliação:

Será feita a avaliação das práticas durante o decorrer das atividades, cabendo ao professor observar o desenvolvimento da prática nesse processo de aprendizagem e na mudança de comportamento.

Referência Bibliográfica:

FIGUEIRA, Taís Rocha; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. **Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares.** RGO-Revista Gaúcha de Odontologia, v. 56, n. 1, 2009.

PETRY, Paulo C.; PRETTO, Salete Maria. **Educação e motivação em saúde bucal.** In: ABOPREV promoção de saúde bucal. Artes Médicas/ ABOPREV, 1997. P. 363-70.

SOUZA, Paulo Renato. **A revolução gerenciada: educação no Brasil 1995-2002.** FINANCIAL TIMES BR, 2005.